

AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: Como produzir?



SHOWCASE



Closed Caption

Vencendo o desafio da acessibilidade

Serviços profissionais e ferramentas de última geração tornam o Closed Caption um recurso fundamental para quebrar barreiras e garantir o amplo acesso a qualquer conteúdo audiovisual. Acompanhar as notícias do dia, ver a série preferida ou acompanhar aulas on-line é uma tarefa tranquila para a maioria das pessoas. Milhões de brasileiros têm a audição comprometida por doenças congênitas, envelhecimento ou exposição a ruídos. Pode ser um desafio para os surdos consumir algum conteúdo audiovisual, afinal, nem sempre os recursos de acessibilidade estão disponíveis. O mais famoso deles, o Closed Caption, chegou ao Brasil há muitos anos, mas apenas na última década ganhou a devida importância, graças à legislação e à evolução tecnológica.

Pode-se dizer que a televisão digital foi uma das grandes propagadoras do Closed Caption, pois antes mesmo da sua implantação já havia previsão legal para a acessibilidade na programação das emissoras. O mesmo aconteceu com a Audiodescrição para os cegos. A nova tecnologia também facilitou a geração e transmissão das Legendas Ocultas, que hoje podem ser ativadas em qualquer tela de TV digital. A produção do Closed Caption varia de acordo com a plataforma e o formato de distribuição. Os formatos utilizados são o Closed Caption em Tempo Real, usado principalmente na televisão ao vivo e em eventos; o Closed Caption Pós-Produzido, para produções pré-gravadas, como entrevistas, novelas, debates, musicais, documentários, aulas e palestras; e o Open Caption, muito utilizado em salas de cinema, telões de áreas públicas e em conteúdos promocionais da internet, em que as legendas são gravadas diretamente sobre a imagem.



Descrição completa

Diferente das legendas exibidas nos filmes, o Closed Caption traz referências extras para auxiliar os surdos no entendimento da narrativa, como explica Jefferson Henrique, Assistente de Produção Audiovisual da SHOWCASE na área de Acessibilidade. “O Closed Caption tem padrões específicos para indicar tudo o que é audível, como efeitos, músicas e quem fala o que”, explica. “No caso de um filme de drama, por exemplo, é importante ambientar a cena, informando que há uma trilha sonora mais triste ao fundo”.



Serviço profissional

Jefferson está há dois anos na SHOWCASE e passou por diversos departamentos antes de se estabelecer na área de Serviços de Acessibilidade. Ele também foi treinado por dois meses sobre leis, normas das ABNT e a geração de Closed Caption em tempo real. “Além de detalhar os procedimentos, as normas das ABNT exigem uma acurácia de 98% em transmissões ao vivo e de 100% em programas gravados”, explica. A precisão deste processo é alcançada combinando a habilidade dos profissionais e as tecnologias desenvolvidas pela SHOWCASE. A empresa integra os recursos de redes neurais capazes de identificar vozes, ruídos e outros sons, bem como de aprender novas palavras, alimentando um banco de dados dinâmico. Esta capacidade evolutiva acontece de forma contínua, tirando partido do conceito de Machine Learning.



Nos programas ao vivo,

a interface utilizada por Jefferson Henrique envia os dados de Closed Caption para a emissora, onde eles são – literalmente – embutidos na transmissão. Tudo acontece num piscar de olhos, para as imagens e caracteres chegarem ao mesmo tempo aos telespectadores. Basta um toque no controle remoto do televisor para habilitar a função de Closed Caption. A certeza de trabalhar numa solução que facilita a vida de milhões de brasileiros com surdez é um estímulo extra para o Assistente de Produção Audiovisual, que tira de letra programações tão diferentes como documentários sobre natureza e sessões da TV Justiça. “Apesar de não sentirmos na pele a privação da acessibilidade, nós podemos ter empatia.





Audiodescrição

A arte de traduzir a informação visual

Pode ser estranho para quem aciona a função de audiodescrição dos televisores sem querer: Uma voz tranquila surge entre as falas e músicas, descrevendo imagens, objetos, expressões e tudo que ajuda a compreender uma notícia ou filme. Esta narração inesperada é essencial para os cegos e ganhou muito espaço na última década, graças às legislações que apoiam a universalização da acessibilidade.

“A Audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade que consiste, basicamente, na tradução de imagens, o significado visual torna-se verbal, por assim dizer. Ela é de suma importância, pois ela permite que todos tenham acesso às mesmas informações”, explica Nathalia Hernandez, Supervisora de Produção Audiovisual da SHOWCASE.

Ela pode ser pré-gravada, ao vivo ou simultânea, conforme o tipo de produção audiovisual. Na audiodescrição pré-gravada, os profissionais assistem aos conteúdos na íntegra, fazendo um estudo detalhado para criar o roteiro. Ela ainda permite gravar e editar as faixas de áudio, deixando o conteúdo mais exato. Para a audiodescrição ao vivo, a equipe também recebe o programa antes da transmissão para estudo e montagem de roteiro. A diferença está na locução ao vivo, junto com a transmissão do programa, estando sujeita a imprevistos, devido a mudanças na edição do programa ou algo do gênero. Esse é o caso para programas de televisão pré-gravados. Finalmente, a audiodescrição simultânea acontece quando não há um roteiro fechado do programa ou a previsão de todos os eventos. Ela é feita através da locução ao vivo e conta apenas com um roteiro base, com informações dadas pela emissora/produtora e pesquisas.



Qualidade essencial

“Cada conteúdo audiovisual pré-gravado é revisado integralmente pela equipe da SHOWCASE, que cria o roteiro da Audiodescrição”, explica Nathalia Hernandez. “Nós analisamos a obra, o tema do programa e seus personagens. Com o roteiro pronto, gravamos as faixas de áudio e as mixamos no programa, nos momentos de pausa e silêncio”. Antes de seguir para o cliente, o material é enviado para validação por um consultor externo. Nas transmissões televisivas, a preocupação não é menor. “Em programas ao vivo, seguimos o mesmo preparo de pesquisa e roteiro. Além disso, meia hora antes de ir ao ar, começamos a aquecer a voz para a locução ao vivo”, conta a Supervisora de Produção Audiovisual da SHOWCASE.



Serviço profissional

A Audiodescrição é realizada pelo audiodescritor, profissional capacitado através de cursos de roteiro e especializações para analisar profundamente o conteúdo audiovisual, antes de traduzi-lo para pessoas com deficiência visual. Nathalia Hernandez trabalha há quatro anos na SHOWCASE, onde se especializou em acessibilidade e ressalta a importância da atividade na sua carreira. “O processo da audiodescrição é enriquecedor. Desde aprender a criar o roteiro, entender a melhor forma de escrever até abrir os nossos olhos para um público que tem direito de conhecer e assistir as obras audiovisuais com as mesmas informações que os demais”, detalha.



Como usufruir?

Em todos os televisores com recepção digital é possível acessar a audiodescrição através da tecla SAP, de onde surgem as opções do canal de áudio. Normalmente a audiodescrição se encontra no segundo ou terceiro canal, mas é sempre necessário confirmar se a programação conta com o recurso, seja através do site da emissora ou pela sinalização no começo dos programas.





Libras

Recurso para acessibilidade multimídia

Profissionais e serviços especializados ampliam o espaço da Língua Brasileira de Sinais em programas de televisão, filmes, comerciais e eventos. A importância da acessibilidade a qualquer espaço e informação é levada a sério pelos governos, empresas e a maioria das pessoas. Mas há pouco mais de 20 anos a situação era diferente. Integrar plenamente os surdos à sociedade era uma preocupação muito limitada e eles sofriam grande discriminação em atividades corriqueiras como estudar, ir ao médico e até nas relações familiares. A barreira da língua dificultava até mesmo acompanhar um filme ou programa de televisão.

A situação começou a mudar com as leis Nº 10.098, de 2000, trazendo normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade; Nº 10.436, de 2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão no país; e com o Decreto Nº 5.296, de 2004, onde o governo indicava o apoio preferencial a eventos e produções que dispusessem de intérpretes da LIBRAS. Em 2005, o Decreto Nº 5.626 também regulamentou o uso desta língua. Em 2006, quando a Televisão Digital Terrestre estava prestes a entrar no ar, a Portaria nº 310 detalhou os recursos que deveriam estar presentes na nova tecnologia. Ela tornou obrigatório, por exemplo, o uso da janela com intérprete de LIBRAS na propaganda político-partidária e eleitoral, campanhas institucionais e informativos de utilidade pública. Também indicou a necessidade de incluir o acionamento desta janela durante toda a programação.



Em 2014, A Instrução Normativa n.º 116 apontou os critérios básicos de acessibilidade a serem observados em projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE. Desde então, eles precisam incluir no orçamento a produção da janela com o intérprete da Língua Brasileira de Sinais, sendo obrigatória a sua inclusão para fins de depósito legal. O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146), de 2015, reforçou a necessidade da janela com intérprete de Libras, além da legenda oculta (Closed Caption) e da audiodescrição na televisão aberta, que são obrigatórias. Finalmente, a Instrução Normativa n.º 128, de 2016, detalhou o uso da Língua Brasileira de Sinais nas salas de cinema, democratizando ainda mais o acesso aos conteúdos audiovisuais.



Serviço profissional

A incorporação dos recursos de acessibilidade às produções audiovisuais gravadas e ao vivo gerou demanda por profissionais especializados, como Vinícius Oliveira. Com experiência de 15 anos em grandes empresas, na educação básica e universitária, hoje ele atende os clientes de LIBRAS na SHOWCASE. Numa avaliação sobre a adesão da acessibilidade pelos canais de TV, Vinícius Oliveira entende que os surdos estão quebrando barreiras e conquistando espaços, mas ainda há muito por fazer. “Conforme a mídia pensa no surdo, ele passa a ter acesso à informação. Por que o surdo não tem o mesmo direito que os demais de ligar a assistir a televisão?”, questiona. “Felizmente, muitas empresas começaram a perceber que podem alcançar mais clientes adotando o interprete de LIBRAS”.



Especialização

A aproximação de Vinícius com a acessibilidade para surdos começou após participar de um casamento onde os noivos eram surdos e não havia um intérprete de Libras. Esta situação constrangedora o levou a procurar cursos e a desenvolver um trabalho voluntário na Associação de Surdos de Suzano (SP). Vinícius se aprofundou no tema, cursou Pedagogia para trabalhar com educação espacial e fez uma Pós-Graduação sobre Ensino a Distância, além de obter certificações em exames de proficiência para ser Intérprete e Professor de LIBRAS, realizados pelo Ministério da Educação. Hoje o especialista tira de letra eventos e transmissões de telejornais, por exemplo. “A SHOWCASE também tem uma grande procura para tornar acessíveis filmes, séries, institucionais e publicidade”, finaliza.



NOS
ACOMPANHE

showcase.com.br

[linkedin.com/company/showcasepro](https://www.linkedin.com/company/showcasepro)

[instagram.com/showcasepro_](https://www.instagram.com/showcasepro_)

[facebook.com/showcasepro/](https://www.facebook.com/showcasepro/)

SHOWCASE